

O FEMININO APRISIONADO: DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES DE GÊNERO NO PRESÍDIO FEMININO DE CAJAZEIRAS

Miryan Aparecida Nascimento de Souza¹

Andrea Carlos Feitosa²

Mariana Moreira Neto³

Maria Lucinete Fortunato⁴

O projeto “O feminino aprisionado: direitos humanos, relações de gênero no Presídio Feminino de Cajazeiras – PB” problematizou questões de direitos humanos, de cidadania e relações de gênero, tendo como ponto norteador o entendimento de que a luta por direitos humanos deve ser plural e complexa na nossa contemporaneidade, considerando que a emergência de novos sujeitos de direito que colocam em cena novas lutas e demandas (CARBONARI, 2012, p. 22). Foram realizadas oficinas, debates, reuniões orientadas e atividades lúdicas de dança gerando espaços para a constituição de uma compreensão sobre os direitos humanos, a construção cultural do masculino e do feminino, saúde e direitos reprodutivos, condições de vida nos presídios femininos, relações afetivas e sexuais, possibilitando a percepção das presidiárias enquanto sujeitos de direito, com individualidades e autonomia. A criação de espaços de discussão de direitos humanos, cidadania, relações de gênero se concretiza quando as presas elaboram uma compreensão política acerca de sua condição de mulher e como essa posição é historicamente construída. Elas reconhecem a invisibilidade que envolve o presídio revelando a forma como são situadas como sujeitos desprovidos de quaisquer direitos. A interface com as questões de gênero é significativa, pois as presas percebem que a maneira como são tratadas, pelo sistema prisional e pela sociedade, traz implicações com o fato de ser mulher. O ambiente onde o projeto é realizado tem limitações, que dificulta a realização de algumas atividades. Mesmo assim, cada dificuldade é trabalhada e utilizada como elemento para a problematização das questões. O projeto vem apresentando resultados significativos ao criar espaços de discussões que favorecem a mudança de uma concepção dominante que as considera sem nenhuma proteção, fadadas ao esquecimento social. Elas se identificam com atividades lúdicas, relatando vivências de violência, exclusão social, miséria, repensando posturas enquanto sujeitas destituídas de seus direitos de cidadã.

Palavras-chave: presidiária, direitos humanos, relações de gênero

Mínimo de 250 e máximo de 300 palavras

¹ Aluna do Curso de Pedagogia, CFP/UCG, discente, bolsista, miryan.13@hotmail.com

² Aluna do Curso de Pedagogia, CFP/UCG, discente, bolsista voluntária, a.feitosa@hotmail.com

³ Professora lotada na UACS/CFP/UFCG, coordenadora, moreiramariana@uol.com.br

⁴ Professora lotada na UACS/CFP/UFCG, orientadora, mlucinete@uol.com.br